

Caro Presidente da Comissão Política Concelhia

Assunto: Suspensão da atividade partidária - Comunicação

Nos últimos tempos, sobretudo neste último ano em que, depois da minha passagem pela Assembleia da República, voltei a estar por cá em permanência, tenho tido tempo e oportunidade de observar e procurar interpretar os comportamentos, atitudes e práticas que tem caracterizado o funcionamento do nosso Partido a nível local e distrital.

Este tempo tem-me permitido confirmar falta de carácter nas atitudes de alguns camaradas e tenho adensado as minhas dúvidas sobre se os mesmos conhecem e se preocupam em praticar os princípios e valores que tem marcado a história da ação de muitos socialistas no concelho, no distrito e no País.

Tenho noção que na vida política, são precisas estratégias, táticas, “espertezas” disputas, discordâncias e até, infelizmente, o recurso a “golpes” para atingir determinados objetivos, contudo eu prefiro e só com ela me identifico, a política com princípios onde é indispensável privilegiar a consideração pessoal, a amizade, a solidariedade, a partilha e a camaradagem.

Nos meus já perto de 40 anos de militância neste partido aprendi esses princípios e procurei sempre respeitar e praticar esses valores quando passei na JS, no Secretariado da Secção, na Comissão Política Concelhia, na Federação, bem como ao longo do meu percurso de intervenção política que começou em 1979 na Assembleia de Freguesia da minha terra e continuou na Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Comunidade Intermunicipal e na Assembleia da República.

Entendo que só agindo dessa forma poderemos contribuir para fazer do PS o grande espaço político da Fraternidade, da Solidariedade, da Igualdade e da Democracia que tem constituído o Partido Socialista ao longo da sua história.

Infelizmente não é esse o ambiente que tenho sentido por aqui na estrutura concelhia do nosso Partido, nem tão pouco vão nesse sentido os sinais que pessoalmente tenho recebido de alguns Camaradas de quem eu, ilusoriamente, julgava merecer alguma consideração e amizade.

Sinto preocupação por esta orientação do PS concelhio, desconforto emocional com estas atitudes e confesso que lido mal com práticas sectárias e fundamentalistas e comportamentos que considero sobranceiros.

Confesso que nos últimos tempos me tenho sentido como um estranho na minha própria casa política.

Procurei dar algum tempo ao tempo, mas como este “quadro” se mantém, dizem-me a minha consciência, os sentimentos e a coerência que devo suspender, pelo tempo que considere necessário, a minha atividade partidária, naturalmente que não, a minha qualidade de militante de base do nosso PS.

Caro Camarada Presidente da Comissão Política foi esta a decisão que, com desconforto, tomei e que agora te comunico, solicitando que a transmitas, na íntegra, a todos os órgãos concelhios do Partido.

Não restem contudo dúvidas de que eu não confundo a árvore com o todo da floresta e por isso desejo com toda a sinceridade o sucesso do meu Partido, do Secretário-Geral e de todos os combates que o PS tem para fazer a nível nacional e local.

Eu continuarei por aí a tentar cumprir os deveres e exercer os direitos da minha cidadania sempre a pensar na dignificação do Partido Socialista.

Considero-me e penso que na prática sou um homem solidário, o problema é que, como diz o nosso Ilustre Camarada Jorge Sampaio,

OS HOMENS SOLIDÁRIOS TÊM MEMÓRIA

Abraço

Caminha, Dezembro de 2016

*Jorge Fão*